



## Contribuições freirianas para a formação docente

Sirleide Costa da Silva<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo é uma revisão bibliográfica que parte da compreensão da importância das contribuições freirianas para a formação de professores. Tem por finalidade vivenciar e sistematizar obras de Paulo Freire, criando pontes para formação de professores, enfatizando seus métodos e sua visão de educação dialógica e prazerosa, tanto para educadores, quanto para educandos. O enquadramento teórico dessa revisão está assente nos estudos de Duarte (2010), Gadotti(1997). Tozoni (2006), entre outros. Os resultados alcançados foram a metodologia freiriana posta em balança, com a formação docente, e a percepção de contribuições para além de uma educação tradicional.

**Palavras-chaves:** Educação. Contribuições freirianas. Formação de professores.

### INTRODUÇÃO

O educador e pensador Paulo Freire, mesmo depois de 23 anos de partida, ainda inspira educadores (as) de todo o mundo com seus métodos e concepção pedagógica. Tendo sua principal obra intitulada *Pedagogia do Oprimido*, a qual foi escrita estando em exílio no Chile (1968), e após foi censurada no Brasil, por trazer um perfil antiautoritário, posicionando o (a) educador (a) e o (a) educando (a) como sujeitos aptos para aprenderem juntos, de forma dialógica.

Suas produções teóricas se expandiram em várias outras obras, a exemplo da *Pedagogia da Autonomia*, *Pedagogia da Esperança*, *Pedagogia da Indagação* e *Pedagogia da Tolerância*, e essas obras são utilizadas como subsídio para pesquisas de várias áreas. Freire era um educador que proporcionava visões diferentes para a educação, e como elas poderiam contribuir de forma direta para educação e formação de professores (as).

A formação de professores (as), apesar de ser um assunto tão pesquisado na academia, ainda é ignorada por diversas áreas, e essa posição compromete de forma direta a educação básica e, para Tardif e Lessard (2005), a formação do magistério não pode ser deixada em segundo plano. Fazendo uma revisão na história, encontramos que

---

<sup>11</sup>Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco- UPE,  
sirleide.costa201508@gmail.com.



a formação de professores para primeiras letras foi estabelecida no final do século XX e, apesar de ter sofrido grandes mutações, ainda há um denominador que se faz presente, o sistema autoritário.

Freire, pela sua história e por ser o patrono da educação brasileira, foi utilizado como principal fonte de referência na pesquisa realizada. Propondo atingir os objetivos levantados, fazendo uso de uma metodologia de revisão bibliográfica, analisamos parte de sua obra, para o levantamento de dados, focando na análise da concepção e dos aspectos metodológicos que tragam contribuições para a formação docente. Na pesquisa realizada, exploramos três (03) aspectos metodológicos freirianos que auxiliam de forma fundamental na formação de professores, sendo eles: educando (a) no centro da sua educação, o diálogo; e temas geradores.

A finalidade da pesquisa está delimitada em analisar obras de Paulo Freire, buscando pontes para a formação de professores, priorizando abordagens, vivências e projeções descritas no livro *Pedagogia do Oprimido*. Os objetivos específicos da pesquisa são: analisar a visão (concepção) freiriana de formação docente e; compreender os aspectos metodológicos da educação freiriana para a formação de professores

O motivo que inspirou a escolha do tema partiu de uma experiência e incômodo perante uma visão de educação autoritária, na qual somos ainda educados, e, a função desse artigo é trazer uma conscientização de uma educação envolvente, tendo como público alvo, professores em sua formação como também, professores formados, tendo como base o patrono da educação brasileira, Paulo Freire que propôs, vivenciou e sistematizou uma educação dialógica.

Contudo, é de suma importância não só a leitura e pesquisa do tema, como também, a sua vivência e adoção em sala de aula, levando a educação de forma prazerosa e envolvente.

## **METODOLOGIA**

Como percurso metodológico utilizou-se a pesquisa de abordagem bibliográfica, com a temática “Contribuições freiriana para a formação docente”. Por se tratar de uma



pesquisa teórica, priorizou-se a obra *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire, mas apoiando-se em autores comentaristas como Duarte et al (2010), Tozoni et al (2006), Gadotii (1997), entre outros.

Conforme Boccato (2006 pág. 266) a pesquisa teórica “busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisados e discutidos por várias contribuições científicas”. Nesta pesquisa, a fim de alcançar os objetivos postos, realizou-se uma análise da obra, verificando as principais formas de contribuir para a formação docente. Segundo Vergana (2005, pág. 48) “a pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em materiais publicados em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material ao público geral”. E por meio desses materiais, buscamos então estabelecer pontes para formação de professores a partir de métodos educativos dialógicos, inseridos/problematizadores e democráticos.

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

O artigo 62, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9394/96, inciso 1, descreve que “A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial e continuada, e a capacitação dos professores do magistério”. E na Resolução CNE/ CP, nº1, de 18 de fevereiro de 2002, no inciso I, consta que o ensino deve visar à aprendizagem dos alunos. Este documento foi atualizado e substituído pela Resolução do CNE/CP, nº 02, de 20 de dezembro de 2019. Esta, no art. 4, parágrafo 1º, em que trata das competências profissionais, afirma: “I - dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los; II - demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem”.

A formação dos professores é um direito dos educadores (as) e é uma obrigação do Estado ofertá-la, mas é preciso uma formação que promova a autonomia dos professores. No entanto, o patrono da educação brasileira e outros, que escrevem com ele, alertam: “os governos não estão usualmente interessados em formar educadores, mas em treiná-los. Os governos não estão interessados em desenvolver uma educação capaz de estimular consciências críticas” (FREIRE, 2018 pág.78). Neste caso, apesar de haver a formação dos professores não se promove a libertação dos indivíduos, continua-



se com um modelo pedagógico tradicional, sem conseguir desenvolver uma visão crítica no (a)s educadore (a)s e, muito menos, nos seus atuais ou futuros educandos. Cabe aos (as) educadores (as) contribuir para promover a emancipação dos (as) educandos (as), através da educação, uma emancipação que promova o direito da liberdade e o pensamento crítico. Pergunta-se: como o professor vai conseguir fazer isso se ele não for preparado e qualificado para tal?

Reconhecendo a educação como fonte de transformação e como possibilidade de transformar o mundo, algumas teorias pedagógicas buscam difundir ideias tais como

A incapacidade de se situar em uma perspectiva de superação na sociedade capitalista o individualismo, a negação da perspectiva da totalidade, o relativismo epistemologia e cultural, o utilitarismo como critério de validade do conhecimento, a supervalorização do conhecimento tático e a descaracterização do trabalho do professor. (DUARTE, MARTINS, 2010. Pág. 56).

Cabe então ao educador (a) lutar pela democratização da Educação, mobilizar e organizar se para, então, promover a autenticidade na educação, como educadores (as) críticos que, em sua atuação, encontrem métodos de ensino que contribuam para a libertação, para a estimulação da consciência crítica, para o diálogo e para valorização de temas geradores.

## **EDUCADOR (A) E EDUCANDO (A) COMO SUJEITOS DO PROCESSO DE EDUCAÇÃO**

Não se pode falar em formação de professores (as) sem metodologias de ensino, e, em uma escola as metodologias educativas são passadas e transformadas através do tempo, consideradas as tendências pedagógicas em que cada uma assume certa singularidade.

Foi utilizada por muitos anos e ainda em tempos atuais uma educação denominada por Freire de bancária, que se caracteriza por depositar o conhecimento e por não reconhecer a centralidade dos educando (a)s no seu próprio processo educativo, substituindo o diálogo e a comunicação por depósito, em que os (as) alunos (as) recebem informações, memorizam e repetem, “Eis aí a concepção bancária da educação



em que a única margem de ação que se oferece aos (as) educandos (as) é de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los”. (FREIRE, 1987, pág.58).

As formas de aulas utilizadas na educação bancária é um formato único, com o educador em frente ao (a) educando (a), como o portador do conhecimento, e os alunos sentados, em filas, apenas na escuta. Segundo os critérios de Paulo Freire, apresentados no livro *Pedagogia da Solidariedade* (2018), nas aulas, tanto o (a) educador (a) e os (as) educandos (as) deveriam se posicionar em círculos para haver uma melhor socialização.

Freire afirma, porém, que não basta apenas à reorganização geográfica da sala, precisa criar um clima afetivo, de inquietação e de mobilização, promovendo alegria e prazer na construção do conhecimento, criando e recriando sem medo de errar. “O educador (a) necessariamente tem que amar o exercício do ato educativo, e por fim eles e elas, educadores (as) têm que gostar do que ensinam”. (FREIRE, 2018 pág. 67).

## **DIÁLOGO COMO MÉTODO DE ENSINO**

A dialogicidade defendida por Freire, a qual engloba ação e reflexão, proporcionando uma práxis, ou seja, uma ação reflexiva nutriu componentes importantes para a formação de professores. Ao entrar em uma sala de aula, a troca de conhecimentos entre os presentes não permite que apenas o (a) educador (a) detém a palavra. Segundo Freire, quando a palavra não é transmitida ou escutada traz o sacrifício da reflexão, proporcionando apenas a ação pela ação, impossibilitando o diálogo e a interação. O sacrifício do diálogo reflete o déficit da Educação.

A importância do diálogo na sala de aula se estabelece pela troca de ideias, não permitindo o depósito unilateral e nem a imposição de uma única verdade.

Por isto, o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tão pouco torna-se simples trocas de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 1987 pág.79).



A educação, em si, constitui um ato de amor, não há formação sem amor, não há diálogo sem amor. Sendo de suma importância o diálogo para a construção da práxis, igualmente a amorosidade deve estar em conjunto, proporcionando assim a desconstrução da opressão. Em uma sala de aula onde se sobressai a verdade do professor, que tomam para si toda a voz, não ha espaço para a existência do diálogo, tirando assim a voz dos demais, estabelecendo uma relação de opressão. Se educar é um ato de amor, então, o educador (a), ao invés de oprimir, deve promover a libertação dos oprimidos. Para Freire (1987, p.111) “onde quer que estejam estes, oprimidos, o ato de amor está em comprometer-se com sua causa. A causa da libertação, mas, esse compromisso, porque é amoroso, é dialógico”.

A autossuficiência, na formação docente, é um erro (um pecado, para os cristãos) dos (as) educadores (as). As barreiras que não permitem a busca e a troca de conhecimentos impossibilitam a recriação, deixando de se atentar ao fundamental que é a transformação. Essas barreiras são, em geral, criadas pela falta de fé no homem. Freire (1987) escreve que não há como existir algo humano sem a fé no homem, não tem como criar e recriar. Um ambiente de aprendizagem e criatividade só pode ser proporcionado através da fé, no homem e na mulher, da confiança e do diálogo.

O desenvolvimento e apropriação do diálogo, em sala de aula, devem ser realizados através do conteúdo programático do componente curricular, a pergunta central é: o que vou dialogar com os educandos? Através dessa inquietação, o (a) educador (a) dialógico busca trazer para a sala a socialização de saberes de forma organizada, não colocando saberes acima de outros. “A educação autêntica, repetimos não se faz de A para B, ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo”. (FREIRE, 1987 pág.54). O mundo é o contexto, a realidade vivida pelos estudantes. Daí a sua insistência de não ser suficiente ler palavras, mas de que é preciso ler o mundo. O diálogo, reflexão e ação de A com B, possibilita a leitura do mundo.

## **TEMAS GERADORES COMO MÉTODO DE ENSINO**

Paulo Freire, em um projeto, realizado em 1963, que tinha como objetivo alfabetização popular, organizado a partir de três eixos: o primeiro, palavras e seus significados, no qual busca trazer palavras do cotidiano do (a) educando (a) para sala de

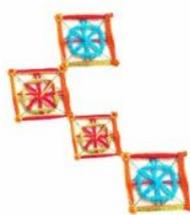


aula, proporcionando significado para o seu processo de alfabetização; o segundo eixo, significado social dos temas, no qual o tema tem que estar presente na realidade do (a) educando, para, então, ter condições de compreender o significado do tema no seu contexto social; terceiro e último eixo, visão crítica que só vai ser alcançada com a concretização de todos os eixos, pois o (a) educando (a), no processo, passará a desenvolver uma visão crítica da sociedade, visando formas de transformá-la. Concretizando assim a ideia que “a educação não muda o mundo, a educação muda pessoas e pessoas mudam o mundo” (FREIRE, 1987 pág.84). Desta forma a educação transforma o mundo através da análise crítica e da visão dos oprimidos em movimento por libertação.

Os temas geradores em sala de aula é um resultado de uma problematização, que ocorre com práticas realizadas com os (as) educandos (as), analisando a sua realidade e entendendo qual o significado que o (a) educando (a) está dando para ela; essa problematização deve ser feita coletivamente para se descobrir e entender qual é o tema gerador. No entanto, a busca para se chegar a esse tema pode ser árdua, visto que os (as) educandos (as) oprimidos, em uma sociedade estruturalmente opressora, por vezes se detêm à ideologia do fatalismo, aceitando sua realidade, perdendo a capacidade de sonhar, e “sem sonhos não há vida, sem sonhos não há seres humanos, sem sonhos não há existência humana” (FREIRE, 1987, pág. 49).

Para haver o desvelamento da realidade e manter a capacidade de sonhar é necessário dar voz aos (as) educandos (as), possibilitando, assim, o diálogo, que traz em si o poder de conhecer e o conhecer, por sua vez, tem o poder de transformar. Este processo é pautado pelo pensar autêntico e dialógico do educador (a) com os educando (a)s. Segundo Gadotti (1997, p. 69), “a educação problematizadora funda-se justamente na relação diálogo-dialética entre educador e educando: ambos aprendem juntos”.

Para tanto, os (as) educadores (as), através da troca de conhecimentos, devem ser companheiros do (a)s educando (a)s nessa tarefa, auxiliando e possibilitando o processo epistemológico e de humanização de ambos. O tema gerador tem como objetivo final a aquisição dos conteúdos científicos, nunca desvinculados do objetivo último que é a humanização, formando uma visão reformulada e ressignificando os próprios temas: e “o tema gerador é o tema ponto de partida para o processo de construção da descoberta”. (TOZONI, 2006 pág.103). Assim, o processo vai proporcionando novos



significados e ressignificando outros, criando as condições de possibilidade para a transformação da realidade do (a)s educando (a)s e, conseqüentemente, da sociedade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A elaboração deste artigo deu-se através de uma revisão da obra pedagogia do oprimido do autor, Paulo Freire. Após levantar os objetivos do trabalho, foi iniciada a leitura da obra observando propostas que seriam necessárias para o cumprimento dos objetivos.

No percurso da análise, explorando ideias pedagógicas que Freire propôs, resolveu-se averiguar três aspectos, sendo eles: educando (a) no centro da sua educação; diálogo como método de ensino; e temas geradores como estratégia de ensino. A ideia central da análise era explorar ideias que fortalecessem o (a)s educador es(as) em sua formação, rompendo com atuais formações que ainda seguem métodos tradicionais e reacionários, por isso o foco da análise foi centralmente a relação entre educadores(as) e educandos(as).

Outra proposta analisada foi o diálogo, que através dele poderemos desenvolver os temas geradores nas salas de aula. Esse processo deve ser um constante exercício, visto que a visão freireana da educação sempre deve ser voltada aos educando (a) s, deve ser libertadora e só pode ser alcançada através do diálogo. Dessa forma, após analisar os processos, observou-se que através deles pode-se colocar o (a)s educando (a)s no centro da sua própria educação. Dando voz e autonomia aos educando (a)s, uma educação com sentido, com gosto de ser aprendida, reconhecendo o real valor da educação para a vida, que nada mais é do que contribuir para a libertação de todas as formas de opressão.

Temas geradores em sala de aula, estratégia estudada e utilizada por Paulo Freire, busca, através da problematização, revelar a realidade do (a)s educando (a)s, dando sentido a sua aprendizagem e aos assuntos estudados. Em sala de aula os temas geradores podem ser apresentados em forma de charges ou frases com conteúdo que contribui para a crítica social e ajuda auxiliar nos processos de formação da aprendizagem de modo crítico social.



O (a)s educando (a)s, através desse processo pedagógico, adquirem conhecimentos que serão somativos para sua visão crítica. Para Freire (1987, p. 119) “será a partir da situação presente, existencial, concreta, refletindo conjunto de aspiração do povo, que poderemos organizar o conteúdo programático da Educação ou da ação política”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo caracteriza-se por analisar aspectos metodológicos que contribuam para formação profissional do (a)s educadores (as) e, também, por enfatizar estratégias ainda tão pouco praticadas, mas de extrema importância para a educação libertadora.

Através dessa análise observou-se que a forma como o (a) educador (a) realiza sua aula, diz muito da sua formação profissional, visto que os métodos tradicionais experimentados acabam por influenciar na sua forma de ministrar aulas. Além disso, muitas formações continuadas são estruturadas com modelos pedagógicos que não atendem as necessidades do (a)s educando (a)s.

Buscou-se analisar obras de Paulo Freire para, de forma acessível, retomar seus métodos que, se adotados em sala de aula, certamente tragam benefícios e importantes aprendizados para os educandos (as).

Em suma, buscou-se evidenciar a necessidade de uma proposta de ensino progressista, com olhar solidário e atencioso com os (as) educando (as) e, através disso, contribuir para transformar a realidade da educação, possibilitando aos estudantes caminhos de transformação da sua própria vida e da sociedade, dando sentido ao estudado e levando à aprendizagem significativa.

## **REFERÊNCIAS**

MARTINS, Lígia Márcia; DUARTE, Newton (Orgs.). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias.** Apoio técnico Ana Carolina Galvão Marsiglia. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.



BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

FREIRE, Paulo; FREIRE, Ana; OLIVEIRA, Walter. **Pedagogia da solidariedade.** 3º Ed. Rio de Janeiro/São Paulo: paz e terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro Paz e Terra 1987.

GADOTTI, Moacir. **Lições de Freire.** Rev. Fac. Educ. vol. 23 n. 1-2 São Paulo Jan./Dec. 1997.

VERGARA S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** São Paulo: Atlas, 2005.

TOZONI-REIS, M. F. de C. **Temas ambientais como “temas geradores”: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória.** Educar em Revista, n. 27, p. 93-110, 2006.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis: Vozes, 2005.